

Crônicas da Resistência: uma pesquisa exploratória sobre a atuação de mulheres jornalistas no mercado do Cariri Cearense¹

Victória Ellen Martins dos SANTOS²

Ligia Coeli Silva RODRIGUES³

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

RESUMO

Este trabalho, que trará resultados parciais de uma pesquisa em andamento, possui um viés exploratório e dedica-se à compreensão do mercado de trabalho para mulheres jornalistas na região do Cariri cearense, no sul do Estado do Ceará. O objetivo é refletir, partindo de três relatos obtidos por meio de entrevistas, sobre quais são os desafios enfrentados. Esta abordagem é respaldada por pesquisas que analisam problemáticas acentuadas pelo gênero e por meio de relatos obtidos, descrevemos quais são as dificuldades enfrentadas por essas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; História da Mídia; Cariri cearense; mulheres.

INTRODUÇÃO

No Ceará, as primeiras mulheres jornalistas desempenharam um papel no mercado que coexistiam com suas atividades como professoras e as tarefas domésticas, como descrito por Vasconcelos (2018). A pesquisadora narrou no livro *Ipoméias* (2024) a história de quatro mulheres que tiveram uma contribuição significativa para a imprensa cearense: Emília Freitas, Francisca Clotilde, Alba Valdez e Henriqueta Galeno. Quando focamos em estudar a história e participação de mulheres no cenário midiático do Cariri cearense, encontramos dificuldades quanto às documentações e pesquisas que se dedicasse ao tema, parecidas com as que foram encontradas por Vasconcelos (2018), em que as mulheres somem da história do Jornalismo do Ceará⁴.

Após a realização de um levantamento inicial de informações sobre a história das mulheres jornalistas do Cariri, percebemos que a participação feminina na imprensa

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), email: victoria.santos@aluno.ufca.edu.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Cariri (UFCA), email: ligia.rodrigues@ufca.edu.br

⁴ Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/reportagens-especiais/conteudo-historico/2020/08/26/mulheres-somem-da-historia-do-jornalismo-do-ceara.html>. Acesso em 27. mar. 2024.

ocorreu apenas a partir do final do século XX. Sem graduações de jornalismo na região – dado que o primeiro curso no Ceará foi aberto em 1965, na capital Fortaleza –, muitas delas precisavam estudar em Estados vizinhos. Embora não seja prudente estabelecer uma relação entre causa e consequência, as entrevistas realizadas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da qual essa pesquisa deriva, sugerem que a presença de mulheres jornalistas nas redações passou a ser mais frequente a partir da criação do curso de jornalismo na Universidade Federal do Cariri (UFCA), em Juazeiro do Norte, no ano de 2010. Mas isso não significa dizer que antes disso elas não existiam, e sim que nos faltam mais instrumentos e pesquisas suficientes para mapear e documentar esses históricos profissionais envolvendo mulheres jornalistas.

Numa perspectiva mais recente, os estudos de Roque (2017) e Oliveira, Sousa e Rodrigues (2023), que se dedicaram a estudar os cenários regionais de mídia, mostram que o panorama condiz com o Perfil do Jornalista Brasileiro (2022), o qual aponta para uma tímida participação feminina no mercado de trabalho. Essas profissionais não chegam a ser maioria em todos os locais e nem nos cargos de chefia. Aliás, pesquisas apontam que “a participação de mulheres em cargos de chefia reduziu em seis pontos em comparação ao estudo anterior (64%): a presença masculina cresceu de 36% para 42%” (Lima *et al.*, 2022, p. 208), e isso reverte o movimento de feminização da profissão constatado em pesquisas anteriores.

Ao analisar as rádios da região do “Crajobar”⁵, Robson Roque (2017) constatou a baixa participação feminina nesse setor em específico. Além disso, as formas de contratação dos profissionais jornalistas tem sofrido uma série de desgastes e tendem a fragilidade, conforme apontado por Oliveira, Sousa e Rodrigues (2023) que investigaram a situação laboral dos jornalistas na região metropolitana do Cariri cearense. O cenário é assim descrito:

De maneira geral, encontramos 11 contratos de carteira assinada (CLT); um profissional que declarou ser “prestador de serviços”; uma pessoa na categoria Microempreendedor Individual (MEI); uma servidora pública concursada e cinco profissionais assessores com vínculo via portaria emitida por órgão público. Descrever a situação de trabalho dos jornalistas na região do Crajobar foi desafiador na medida em que foram identificadas “gambiaras” nas formas de contratação ou obtenção de pagamentos para trabalhos extras e alcance do piso (Oliveira, Sousa e Rodrigues 2023, p.12 e 13).

⁵ Sigla que corresponde aos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

Desse modo, o objetivo da pesquisa será trazer relatos que contam a história de mulheres jornalistas do Cariri cearense e apresentar leituras sobre o mercado de trabalho da região. Nesse sentido, para investigar a participação das mulheres jornalistas no Cariri e averiguar se o contexto é semelhante ao estadual e nacional, foi necessário, primeiramente, buscar literatura voltada para a atuação delas na imprensa regional. Inicialmente, a falta de pesquisas regionais sobre mulheres nos motivou a construir essas narrativas através de fontes orais.

Três jornalistas consultadas para esta pesquisa atuam ou atuaram na região do Cariri cearense, especialmente nas duas maiores cidades que compõem a denominação, Crato e Juazeiro do Norte. Baseados no estudo de Leitão (2021), que fala sobre como as entrevistas são valiosas dentro de um estudo qualitativo, observamos como o cenário se repete mesmo entre décadas de atuação profissional que separam as entrevistadas Elizangela Bezerra, Fernanda Santos, e Alinne Oliveira.

ENTREVISTAR PARA DOCUMENTAR

Esta pesquisa possui um viés exploratório e utiliza como método principal as entrevistas. Por meio de um roteiro semiestruturado, que continha perguntas sobre a história, o mercado de trabalho, os desafios enfrentados e a participação feminina na imprensa do Cariri, contactamos três profissionais. A partir desses relatos, foram selecionados trechos que serão discutidos mais à frente. “A entrevista semidirigida ou semi-estruturada específica as áreas que devem ser exploradas, mas não estrutura as perguntas nem a sequência destas” (Silva *et al.*, 2006, p. 251 e 252). Por isso, através da escolha que possibilita o não engessamento da condução das perguntas, foi possível registrar mais que relatos pessoais, mas a constatação de fatos históricos que se adensam ao gênero.

A escolha das jornalistas se deu pelos seguintes motivos: **a)** Entre os poucos registros que encontramos das primeiras mulheres graduadas atuando na região, destacamos a profissional Elizangela Bezerra, que estudou Jornalismo na Paraíba, na década de 1990, e iniciou sua carreira no Jornal do Cariri, passou pelo Diário do Nordeste e atualmente é secretária de comunicação no município do Crato; **b)** Para trazer a experiência de profissionais formados no curso de Jornalismo da UFCA, o primeiro da região, destacamos Fernanda Santos, que dedicou uma parte significativa de sua

graduação a diversas experiências no mercado de trabalho e posteriormente atuando como freelancer em portais e rádios locais e, por fim, c) a contribuição de Alinne Oliveira, que neste estudo decorre não apenas do simbolismo de ser egressa da UFCA, mas também de sua proximidade com a instituição, retornando anos após a conclusão do curso de jornalismo para realizar um mestrado profissional em biblioteconomia.

REFLETINDO SOBRE AS RESPOSTAS

Os relatos obtidos proporcionaram uma descrição valiosa sobre a entrada da mulher no mercado de trabalho no Cariri cearense. O testemunho de Elizângela Bezerra, uma profissional com décadas de experiência no jornalismo regional, destacou a proximidade com questões humanitárias que influenciaram sua carreira. Ela enfrentou essas questões através de sua presença como mulher em redações onde a predominância era masculina. Por outro lado, Fernanda Santos e Alinne Oliveira revelaram as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho. Ambas compartilharam suas experiências de não terem conseguido emprego em empresas jornalísticas em Juazeiro do Norte, sendo assim compelidas a buscar oportunidades em meios alternativos e assessorias de comunicação de empresas privadas e públicas.

Elizângela comentou sobre a ausência de espaços para formação. “Embora houvesse uma presença feminina, quanto à profissionalização na profissão, o começo foi tímido. Existiam poucas mulheres, a gente não tinha ainda uma faculdade de jornalismo” (Bezerra, 2024, informação verbal). O curso veio após a criação da Universidade Federal do Cariri, no entanto, outros desafios passaram a fazer parte do cotidiano das mulheres graduadas.

Para Fernanda Santos, que formou-se no ano de 2020, um dos obstáculos enfrentados é o despreparo do mercado de trabalho da região para receber as profissionais diplomadas. “O Cariri ainda não está preparado para o jornalismo, apesar do curso ter 10 anos. A maioria das empresas na região não estão prontas e jornalistas enfrentam desafios como salários baixos e exigências elevadas” (Santos, 2024, informação verbal). Alinne Oliveira revela que há um rompimento entre a realidade e as expectativas geradas através da profissionalização em jornalismo e menciona que:

As rádios não contratam da maneira que imaginamos. Ao chegar na empresa, idealizamos realizar as tarefas da forma como planejamos, mas muitas vezes é

necessário adaptar-se às expectativas deles. Uma das principais dificuldades é a disparidade entre a realidade e nossas expectativas (Oliveira, 2024, informação verbal).

Apesar das coincidências marcantes nos detalhes históricos, como os apontados no livro *Ipoméias* (2024), onde a literatura aliada ao jornalismo era utilizada como forma de visibilização das mulheres, é possível perceber o surgimento de novas abordagens para enfrentar esse contexto desafiador, onde a baixa oferta de vagas no mercado de trabalho e a má remuneração, semelhantes ao contexto estadual narrado, as obrigavam a conciliar o exercício do jornalismo com outras atividades remuneradas. Num viés regional, as fontes revelaram a adaptação dos profissionais ao mercado de trabalho, o que foge do ideal, já que os contratantes deveriam ser minimamente responsáveis por atualizar salários conforme a profissionalização de seus empregados. Diante disso, percebemos que os testemunhos podem servir como estímulo para futuras investigações, as quais devem se aprofundar em outras perspectivas da temática.

CONCLUSÕES

Embora não seja uma pesquisa generalizante e conscientes das muitas lacunas que ainda precisam ser preenchidas sobre o tema, esse estudo buscou trazer reflexões iniciais sobre aspectos que são notados e se repetem em diferentes contextos e épocas. Por isso a importância de pesquisas voltadas para o gênero e o mercado de trabalho para jornalistas. Foi possível perceber que em regiões interioranas, como o Cariri cearense, que está em constante crescimento, é necessário ter um olhar voltado para a participação feminina em cargos de maior destaque dentro das empresas, promovendo assim o equilíbrio não só no que é produzido, mas também no que é pautado.

Em face disso, compreendemos que a participação feminina no mercado de trabalho carece de reconhecimento a visibilidade necessárias para corrigir uma desigualdade histórica, que se modifica a cada nova contratação de uma mulher, a cada diploma obtido. Além de incentivar a entrada em universidades e no mercado de trabalho, é fundamental investir em políticas de permanência, promovendo a equidade como princípio fundamental tanto nas instituições acadêmicas quanto nas empresas, especialmente em um país onde 51,5% da população é composta por mulheres, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gisele. Oliveira. **Aspectos sociais e políticos da poesia de Narcisa Amália**. XXII Simpósio Nacional de História, p. 1-7, 2003.

CARVALHO, Isabel Cristine Machado de; ROCHA NETO, Manoel Pereira da. **Jornalistas profissionais: pioneirismo, perfis e trajetórias de mulheres na imprensa norte-riograndense (1960-1980)**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu, PR, 2014.

LEITÃO, Carla. **A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise**. Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem qualitativa de Pesquisa, v. 3, 2021.

LIMA, Samuel Pantoja *et al.* **Perfil do jornalista brasileiro 2021: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho**. Florianópolis : Quorum Comunicações, 2022.

OLIVEIRA, Danilo; DE SOUSA, Denilson Rodrigues; RODRIGUES, Ligia. **Da CLT às gambiarras: a situação laboral de jornalistas na região metropolitana do Cariri cearense**. In: ANAIS DO 13º ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2023, Brasília. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/jpjour-series/jpjour-2023/trabalhos/da-clt-as-gambiarras-a-situacao-laboral-de-jornalistas-na-regiao-metropolitana-d?lang=pt-br>> Acesso em: 23 Mar. 2024.

ROQUE, F. R. P.; Costa, D. S. (2017). **Panorama do Mercado de Trabalho do Radiojornalismo em Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Fortaleza - CE, 29 de junho a 01 de julho de 2017.

SILVA, Grazielle Roberta Freitas et al. **Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 5, n. 2, p. 246-257, 2006.

VASCONCELOS, Anna Heloisa de. **Ipomeias: mulheres do século XIX na imprensa cearense**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Universidade Federal do Ceará: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/41065?locale=pt_BR.